



**UEPB**

**UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA**  
**Pró-Reitoria de Ensino Médio, Técnico e Educação a Distância**  
**Licenciatura em Geografia**

**O ESTÁGIO SUPERVISIONADO NO CURSO DE GEOGRAFIA NA  
MODALIDADE A DISTÂNCIA**

**CRISTIANA KEILA TOMAZ DE ASSIS**

**CATOLÉ DO ROCHA-PB**  
**2016**

**CRISTIANA KEILA TOMAZ DE ASSIS**

**O ESTÁGIO SUPERVISIONADO NO CURSO DE GEOGRAFIA NA  
MODALIDADE A DISTÂNCIA**

Trabalho de Conclusão de Curso  
apresentado como pré-requisito parcial  
para a obtenção do título de graduada em  
Geografia pela Universidade Estadual da  
Paraíba.

Orientadora: Prof<sup>a</sup>. Ms. Carolina  
Cavalcanti Bezerra

**CATOLÉ DO ROCHA-PB  
2016**

É expressamente proibido a comercialização deste documento, tanto na forma impressa como eletrônica. Sua reprodução total ou parcial é permitida exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, desde que na reprodução figure a identificação do autor, título, instituição e ano do Trabalho de Conclusão de Curso.

A848e Assis, Cristiana Keila Tomaz de.

O estágio supervisionado no curso de geografia na modalidade à distância [manuscrito] / Cristiana Keila Tomaz de Assis. - 2017

15 p.

Digitado.

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação EAD em Geografia) - Universidade Estadual da Paraíba, Pró-Reitoria de Ensino Médio, Técnico e Educação a Distância, 2017.

"Orientação : Profa. Ma. Carolina Cavalcanti Bezerra, Pró-Reitoria de Ensino Médio, Técnico e Educação à Distância."

1. Educação. 2. Estágio Supervisionado. 3. Formação docente.

21. ed. CDD 370.1

**CRISTIANA KEILA TOMAZ DE ASSIS**

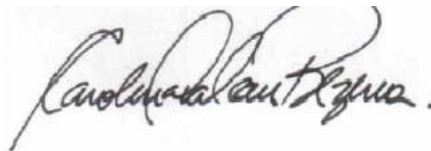
**O ESTÁGIO SUPERVISIONADO NO CURSO DE GEOGRAFIA NA  
MODALIDADE A DISTÂNCIA**

Trabalho de Conclusão de Curso  
apresentado como pré-requisito parcial  
para a obtenção do título de graduada em  
Geografia, pela Universidade Estadual da  
Paraíba.

Orientadora: Prof<sup>ª</sup>. Carolina Cavalcanti  
Bezerra

**BANCA EXAMINADORA:**

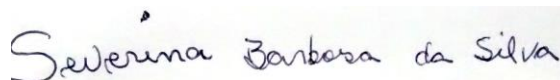
Defesa em 16/06/2016.



**Prof<sup>ª</sup>. Carolina Cavalcanti Bezerra**  
Orientadora



**Prof<sup>ª</sup>. Rochane Villarim de Almeida**  
Examinadora



**Prof<sup>ª</sup>. Severina Barbosa da Silva**  
Examinadora

## AGRADECIMENTOS

Ao concluir mais uma etapa de minha vida, quero aqui primeiramente agradecer a Deus, por ser o autor do meu destino.

Ao meu pai (*in memoriam*) porque sei que lá do céu ele torce por minha realização pessoal.

A minha mãe.

Aos meus filhos.

Ao meu esposo e a toda minha família que, com muito carinho e apoio, não mediram esforços para que eu chegasse até esta etapa da minha vida.

Às pessoas com quem convivi durante ao longo desses anos, os meus amigos e colegas do curso de Geografia, pelos bons momentos que passamos juntos durante todo o período acadêmico. Queria ainda agradecer a todos aqueles que iniciaram o curso comigo e não concluíram, os mesmos foram essenciais na minha trajetória universitária, com eles passei momentos maravilhosos. Saudades eternas de todos!

## **RESUMO**

Este relatório refere-se às práticas de Estágio Supervisionado durante uma graduação em Geografia. O mesmo tem como proposta a identificação, análise de necessidades e discussão de possibilidades para a melhoria do processo de aprendizagem durante a prática supervisionada da docência em uma escola pública no Estado da Paraíba. O relato é composto da descrição das observações e das experiências vivenciadas no período de regência em sala de aula. Encontram-se descritos neste trabalho as observações não só do processo em sala de aula, como também, do ambiente escolar como um todo. A metodologia adotada foi a de primeiro observar a turma em atividade e a partir dessa análise, preparar o plano de trabalho a ser executado em sala de aula.

**Palavras-chave: Estágio. Formação Docente. Teoria-prática.**

## **ABSTRACT**

This report refers to supervised internship practices during a degree in Geography. The same one has as proposal the identification, analysis of needs and discussion of possibilities for the improvement of the learning process during the supervised practice of the teaching in a public school in the State of Paraíba. The report is composed of the description of the observations and the experiences lived during the regency period in the classroom. This paper describes the observations not only of the process in the classroom, but also of the school environment as a whole. The methodology adopted was to first observe the active class and from this analysis, prepare the work plan to be executed in the classroom.

**Key words: Internship, teacher training, theory-practice.**

## **SUMÁRIO**

1. INTRODUÇÃO.....	9
1.1 LÓCUS DA PESQUISA .....	10
2. PRÁTICAS DO ESTÁGIO.....	12
3. CONSIDERAÇÕES .....	15
REFERÊNCIAS .....	16



## 1. INTRODUÇÃO

O presente trabalho tem como objetivo principal descrever o período de estágio supervisionado realizado no segundo semestre de 2015, no período de 03 de Agosto a 11 de Setembro de 2015, na Escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio Francisco Maia (E.E.E.F.M. Francisco Maia), localizada na cidade de Jericó, Paraíba.

Apresentam-se nesse relato as observações e intervenções exigidas pelo componente curricular de Estágio Supervisionado, de cursos de licenciatura da Universidade Estadual da Paraíba – UEPB. E, mais especificamente referentes ao ensino médio.

A formação do professor se dá pela prática constante em sala de aula, nas diferentes realidades, na relação entre planejar e executar, e na reflexão diária do seu exercício. Aí surge a contribuição que o estágio supervisionado oferece em nosso processo de formação, uma vez que através dele o estagiário tem o contato com sua área de atuação, visando uma melhoria em todo processo educativo.

Oliveira e Cunha (2006, p. 6) afirmam referindo-se quanto aos estágios que “podemos conceituar Estágio Supervisionado, portanto, como qualquer atividade que propicie ao aluno adquirir experiência profissional específica e que contribua de forma eficaz, para sua absorção pelo mercado de trabalho.” Destacando assim, a importância para a formação inicial de docentes.

A própria concepção de estágio vem mudando na Universidade Estadual de Campina Grande/PB, não somente pelo aumento da carga horária, mas, principalmente, na discussão teoria-prática que tenta romper com um modelo de estágio tradicional. Concordamos com Oliveira e Pontuschka (2007, p. 119), quando dizem: “Que aprendizagem prática tem um estagiário tradicional, além da confirmação do mito da desnecessidade do estágio?”

Conhecimento em prática, fazer sempre o melhor. É isso que se aprende durante e ao final do estágio.

## 1.1 LÓCUS DA PESQUISA

O município de Jericó fica no Estado da Paraíba no sertão do Nordeste e foi na gestão do prefeito Lauro Rosado, entre os anos de 1947 a 1951, onde uma das primeiras medidas tomadas foi à construção da primeira escola deste município. Antes disso e até o fim da construção da escola o ensino era feito na casa dos próprios professores.

No ano de 1949, o prefeito inaugura o Grupo Escolar que recebeu o nome do Coronel Francisco Maia. Em 1981, o Grupo Escolar que então só mantinha turmas até a 4ª série foi estadualizado e recebeu o nome de Escola Estadual de 1º Grau Francisco Maia, implantando-se ali mais quatro séries, passando os educandos a concluírem até a 8ª série e, posteriormente, em 1986, foi elevada à condição de escola de 1º e 2º graus. Hoje, após novas reformas no sistema educacional, denomina-se de Escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio Francisco Maia, localizada na Rua José Mesquita, 112, Centro, na cidade de Jericó/PB.

Segundo dados do Censo, a escola oferece o Ensino Fundamental, o Ensino Médio e a Educação de Jovens e Adultos, tendo atualmente 66 funcionários à disposição. No que diz respeito à infraestrutura, possui: água filtrada, água da rede pública, energia da rede pública, esgoto da rede pública, coleta periódica do lixo, acesso à internet de banda larga. As dependências são: 9 salas de aulas, sala de diretoria, sala de professores, laboratório de informática, quadra de esportes descoberta oferecendo ainda alimentação escolar para os alunos (IBGE, 2014).

Ainda em relação à infraestrutura da E.E.E.F.M. Francisco Maia conta com cozinha, biblioteca, banheiro dentro do prédio e uma despensa para armazenamento da comida. Disponível para uso da escola atualmente existem 3 computadores administrativos, 17 computadores para alunos, 3 televisões, 3 equipamentos de som, 3 impressoras, 2 equipamentos de multimídia, DVD e retroprojeto (IBGE, 2014).

A E.E.E.F.M. Francisco Maia se baseia nos princípios de justiça, solidariedade, contribuindo para a formação de um cidadão crítico e consciente, preparado para o exercício da vida profissional e os desafios do mundo moderno através de uma educação de qualidade, preparando o educando para que ele torne-se sujeito do processo de ensino/aprendizagem.

A cidade de Jericó, Paraíba, está localizada na zona fisiográfica do baixo sertão do Piranhas, na faixa ocidental do Estado da Paraíba, integrando a microrregião 89 Depressão do Alto Piranhas. Jericó fica a 404 km da capital João Pessoa, limitando-se ao

norte com Brejo dos Santos; ao sul com Lagoa; ao leste com Riacho dos Cavalos e a oeste com a cidade de Bom Sucesso. Além disso, o município conta com uma população de aproximadamente 7.538 habitantes conforme dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE, 2010).

A origem do município data do início do século XVIII. Em 24/09/1705 o Capitão José Fernandes da Silva, Capitão de Cavalos da Companhia de Teodósio de Oliveira Ledo (fundador de Pombal) recebe do Rei português o título de concessão das datas das Caiporas, no Riacho Quixó Penoso, que deságua nas Piranhas. “A sede de sua fazenda daria, posteriormente, origem a jovem, bela e próspera cidade de Jericó”. Jericó que antes se chamou Quixó Penoso, depois Caapora e Itacambá foram invadidos por um bando de cangaceiros, em 1922, que causaram inúmeros prejuízos aos moradores da localidade.

“O município de Jericó foi emancipado politicamente de Catolé do Rocha no dia 8 de Maio de 1959. Está incluído na área geográfica de abrangência do semiárido brasileiro, caracterizado por a baixa umidade e o pequeno volume pluviométrico. A época das chuvas ocorre, frequentemente, entre os meses de janeiro a março, para início e de maio a agosto, para término, com média anual de 700 mm, que corresponde ao período de inverno, podendo ocorrer chuvas ocasionais e esporádicas nos meses de outubro e dezembro. Contudo é típica da região a ausência ou escassez de chuva na estação do inverno, o que determina a ocorrência da seca total ou seca verde, bem como é natural ocorrerem períodos curtos ou longos de estiagem durante a época das chuvas, conhecidas como verão. A hidrografia é formada por riachos e córregos de pequeno porte, que apresentam vazão fluvial temporária limitada à descarga pluvial dos curtos períodos de inverno. A vegetação predominante é a Caatinga formada por plantas xerófilas, rarefeitas e arbustivas de pequeno porte como (pereiro branco e preto), jurema, marmeleiro, e outras mais que perdem as folhas na estação da seca. Seu clima é quente e seco com temperaturas que variam entre 22°C a 35°C (GALVÃO, 2006)

O bairro onde está inserida a escola é um bairro residencial, de classe média baixa, com poucas opções comerciais existindo apenas salões de beleza nas proximidades. Os moradores e os pais de alunos, na sua maioria, não participam ou participam discretamente das ações da escola, demonstrando em alguns momentos falta de interesse com os assuntos relacionados à comunidade escolar.

## 2. PRÁTICAS DO ESTÁGIO

O presente trabalho descreve o Estágio Supervisionado III - Docência, do Curso de Licenciatura em Geografia, como também da realização da prática e da convivência no âmbito escolar. Todas as aulas acompanhadas durante o estágio foram programadas e executadas de acordo o projeto pedagógico da escola. No que se refere aos planos de trabalho do professor, tudo ocorreu de maneira planejada com toda equipe da referida instituição.

É muito importante que no planejamento contemplemos o tempo de execução para cada etapa do trabalho na sala de aula, assim como para aplicação dos instrumentos de avaliação e tarefas de casa. Aprende-se que na preparação das aulas faz-se necessário cronometrar as ações para que não haja frustrações nas tarefas interrompidas ou uma extensão de tempo para além da necessidade, redundando em indisciplina na sala.

É a partir desse primeiro passo que se dá o início do conhecimento no espaço escolar e onde se observa a grande importância de conhecer a organização da escola e as relações entre os sujeitos.

Dessa forma, se faz necessário o conhecimento de que a sala de aula está inserida no espaço social de uma instituição e por isso existe a necessidade de uma busca constante de conhecimentos.

Quando falamos do contexto em que está inserida a escola, devemos entender que a mesma vai reproduzir as contradições da sociedade e que o nosso desafio é não fechar os olhos. Conforme Passini (2011, p.11) “o espaço escolar é social, e torná-lo mais produtivo depende não só dos sujeitos, mas, fundamentalmente, dos sujeitos investigadores, que observam e analisam suas possibilidades de mudança”.

A postura de determinado profissional e de determinados estabelecimentos influenciam na disciplina. A forma como o diretor conduz os trabalhos da escola desempenha, sem dúvida, um papel relevante na existência da indisciplina escolar.

A metodologia adotada foi a de primeiro observar a turma em atividade e posterior à análise realizada, preparar o plano de trabalho a ser executado nos próximos encontros. Essa ação foi acompanhada pela professora Ridalma Almeida, que auxiliou na análise dos documentos norteadores da prática escolar, bem como na avaliação das aulas planejadas. Tudo foi desempenhado de forma objetiva, obedecendo às metas estabelecidas no plano das aulas, buscando atingir um melhor resultado no ensino-aprendizagem, e levando o aluno a pensar de forma crítica e reflexiva.

O ensino da Geografia viabiliza aos educando novas expectativas além de ser um excelente recurso para socialização entre os alunos. Não existe uma única forma de ensinar Geografia, cabe ao professor optar pelo recurso que naquela aula será mais viável e assim aprimorar o ensino-aprendizagem da disciplina. Dessa forma cabe ao educador tornar sua aula atraente, prazerosa, descontraída e comunicativa, proporcionado aos mesmos uma aprendizagem significativa.

No decorrer do Estágio Supervisionado, percebemos o interesse e a participação da turma diante da metodologia aplicada nas aulas da disciplina de Geografia. Como por exemplo, aula no laboratório de informática para realização de pesquisa na internet, exposição de conteúdo através de data show, entre outras atividades extracurriculares. Um exemplo de atividade foi quando os alunos desenvolveram cartas sobre si mesmos. A pergunta base era “QUEM SOU EU?” e a partir dela, os alunos deveriam relatar sobre seu cotidiano, problemas que enfrentavam, com quem moravam, o que faziam, gostos e preferências, a rua e o espaço em que moravam. O principal objetivo dessas cartas seria perceber as espacialidades cotidianas de cada aluno no seu dia-a-dia. Nas palavras de Cavalcanti (2002, p. 33)

Em suas atividades diárias, alunos e professores constroem geografia, pois, ao circularem, brincarem, trabalharem pela cidade, pelos bairros, constroem lugares, produzem espaço, delimitam seus territórios; vão formando, assim, espacialidades cotidianas em seu mundo vivido e vão contribuindo para a produção de espaços geográficos mais amplos. Ao construir geografia, eles também constroem conhecimentos sobre o que produzem, que são conhecimentos geográficos. Então, ao lidar com as coisas, fatos, processos, na prática social cotidiana, os indivíduos vão construindo e reconstruindo uma geografia e um conhecimento dessa geografia.

Durante as aulas sobre o relevo e seus agentes, questionei os alunos com perguntas como: por que atualmente no Brasil não existem extensas e elevadas cadeias montanhosas, vulcões ativos e fortes abalos sísmicos? E em duplas, eles elaboram um texto sobre o tema, de forma que fosse o mais próximo da realidade possível. Depois de analisar as atividades, foi feito o uso do mapa-múndi político e questionado os alunos sobre a semelhança entre o traçado da costa oriental da América do Sul e a costa ocidental da África. Ainda foi exposto o tema crosta terrestre e sua composição.

Sobre minerais, rochas e solos, foi trabalhada a comparação dos diferentes tipos de solo, bem como seus componentes semelhantes e diferentes; coletei amostras diversificadas de solo, o que possibilitou a observação e a manipulação do material pelos

alunos. Cujo objetivo é o de levar os alunos a reconhecer os componentes constituintes do solo.

Em a atmosfera e sua dinâmica: o tempo e o clima foram propostos à produção de uma tabela de temperaturas, observando o exterior e o interior da sala de aula, foi solicitado que os alunos observem como está o tempo (nublado, chuvoso, quente, frio, úmido ou seco). Após este período, foi debatido junto aos mesmos se eles perceberam alguma reação a estas diferentes condições atmosféricas. Daí, a professora explicou os conceitos de tempo atmosférico, clima e construiu com a turma um gráfico com as informações obtidas.

Ainda com aula expositiva e explicativa foi apresentado através de slides um climograma, cuja função é explicar como são obtidos dados sobre temperatura e precipitação; os alunos ainda assistiram ao filme “A era do Gelo” que enfatizava relação destes processos com a vida no planeta. Depois de assistido, os alunos fizeram um breve relatório, onde puderam opinar apresentando propostas de soluções para as questões climáticas apresentadas na obra; através de mapas (do Brasil ou do mundo), foi trabalhado a distribuição das temperaturas e das precipitações, associadas a outros fatores, como altitude, latitude, correntes marítimas e vegetação;

Sobre “As grandes paisagens naturais da terra”, foi feita inicialmente uma atividade chamada tempestade de ideias, muito semelhante a uma roda de conversa, aqui os alunos falaram dos conhecimentos adquiridos nas outras séries, sobre os diversos tipos de paisagens naturais. Foi exposto em data show fotos e figuras de algumas paisagens naturais onde houve um debate sobre suas principais características e a ação do homem no intuito de modificar cada uma delas. Questionou-se a modificação do meio ambiente e se seria possível modificar sem prejudicar, a aula foi bastante prazerosa e proveitosa uma vez que o assunto é de interesse coletivo. Uma paisagem foi entregue a cada aluno e lhes foi pedido que observassem suas características, se ela é natural ou modificada, e que fizessem uma releitura da paisagem em forma de desenho, transformando a paisagem natural em modificada e modificada em natural. Foi confeccionado pelos alunos cartazes de um ponto turístico da cidade ou bairro demonstrando as modificações ocorridas com o passar dos anos, onde analisamos ação do homem.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Ao final do período de estágio vivenciamos a dinâmica de uma instituição de ensino e como é complexo e indispensável o trabalho do professor; pena que este seja tão desvalorizado na sociedade. Este profissional tem inúmeras atribuições além do ensino e aprendizagem dentro do espaço escolar, por isso deveria ser mais bem remunerado, recebendo o destaque merecido, pois dele depende a formação dos nossos futuros cidadãos.

Durante esse período de estágio adquirimos conhecimentos desde a observação até a prática, que contribuíram para a formação da educadora. Aprendemos muito mais do que esperávamos, não só com a professora responsável pela disciplina na escola, mas com os alunos que a cada dia trazem algo novo para acrescentar ao nosso dia a dia. Juntamente com sua simplicidade, carinho e atenção por aqueles que desejam fazer deles, grandes pessoas. O estudo é apenas a primeira porta para sucesso individual de cada ser.

O estágio supervisionado é uma atividade que permite ao aluno licenciado em Geografia adquirir experiência profissional específica e que contribui de forma eficaz para sua absorção pelo mercado de trabalho.

## REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Rosângela Doin de. Imagens de uma escola: a produção de vídeo no estágio de prática de ensino. In. PONTUSCHKA, Nídia Nacib; OLIVEIRA, Arioaldo Umbelino de (Org.). **Geografia em perspectiva**. 2.ed. São Paulo: Contexto, 2004.

CAVALCANTI, Lana de Souza. **Geografia e práticas de ensino**. Goiânia: Alternativa, 2002.

GALVÃO, Claudizon de Souza. **Viajando pela História de Jericó**. Cajazeiras: Gráfica e Editora Real, 2006.

OLIVEIRA, Eloiza da Silva Gomes de, CUNHA, Vera Lúcia. **O estágio supervisionado na formação continuada docente a distância: desafios a vencer e construção de novas subjetividades**. Revista de Educación a Distancia. p.(1-18)

PASSINI, E.Y; PASSINI, R; MALYSZ, S.T. (orgs.). **Prática de ensino de geografia e estágio supervisionado**. 2.ed. São Paulo: Contexto, 2011.

PONTUSCHKA, Nídia Nacib. Repensando e refazendo uma prática de estágio no ensino de Geografia. Campinas, SP. 2007.

### Sites pesquisados:

PREFEITURA DE JERICÓ. Disponível em:<<http://jerico.pb.gov.br/o-municipio/>>. Acesso em 06 de abr. de 2016.

IBGE. Censo Demográfico 2010 – Características Gerais da População. Disponível em <<http://www.ibge.gov.br/>>. Acesso em 06 de abr. de 2016.